



**DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

KATIUSCIA BARBOSA QUINTO

**AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM:
uma experiência com o *livemocha* como facilitador do ensino-
aprendizagem de língua inglesa**

Guarabira/PB
Dezembro – 2010.

KATIUSCIA BARBOSA QUINTO

**AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM:
uma experiência com o *livemocha* como facilitador do ensino-
aprendizagem de língua inglesa**

Artigo apresentado à Coordenação
Do Curso de Licenciatura Plena em
Letras, habilitação Inglês da
Universidade Estadual da Paraíba –
Campus III, em cumprimento aos
requisitos para obtenção do título de
Licenciada em Letras, habilitação
Inglês.

Orientadora: Esp. Monaliza Rios
Silva

Guarabira/PB
Dezembro – 2010.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

Q7a

Quinto, Katiuscia Barbosa

Ambientes virtuais de aprendizagem: uma experiência com o livemocha como facilitador do ensino-apredizagem da língua inglesa / Katiuscia Barbosa
Quinto. – Guarabira: UEPB, 2010.

31f. Il. Color.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC)
– Universidade Estadual da Paraíba.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: *Ambientes Virtuais de Aprendizagem: uma experiência com o livemocha como facilitador do ensino-aprendizagem de língua inglesa*

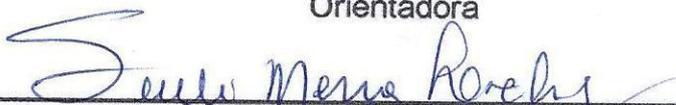
Autora: Katuscia Barbosa Quinto

Artigo aprovado em 20 de dezembro de 2010, com nota: 10,0.

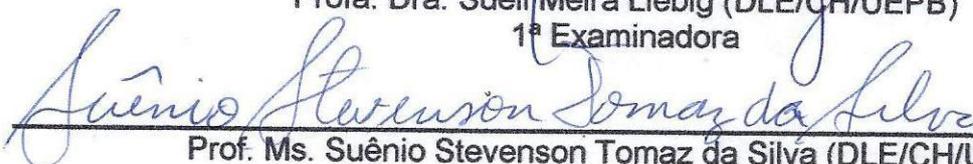
BANCA EXAMINADORA:



Profª. Esp. Monaliza Rios Silva (DLE/CH/UEPB)
Orientadora



Profª. Dra. Sueli/Meira Liebig (DLE/CH/UEPB)
1ª Examinadora



Prof. Ms. Suênio Stevenson Tomaz da Silva (DLE/CH/UEPB)
2º Examinador

Guarabira/PB
Dezembro – 2010.

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: uma experiência com o *livemocha* como facilitador do ensino- aprendizagem de língua inglesa

RESUMO

A educação tem firmado parcerias de sucesso cada vez mais duradouras com o mundo on-line. O número de blogs e sites de relacionamento cresce a cada dia e não é diferente em relação aos espaços virtuais destinados à educação. Embora não seja regra, o fato de se ter acesso à internet em alta velocidade pode proporcionar ao usuário o acesso a músicas e a notícias em tempo real, além de facilitar a interação com pessoas do mundo inteiro e o aprendizado de outros idiomas, quase que num clique. A escola e o ensino concorrem a um espaço no leque de informação que os aprendizes têm. Por esse público não estar preparado para administrar suas possibilidades de conhecimento e gerenciar o volume de informações provenientes da internet, o papel do educador não saiu de moda, aliás, torna-se imprescindível para dar aos aprendizes os limites e as condições de processar toda esta dinâmica do mundo moderno. Diante de tais fatos, nos dedicamos a analisar o uso das ferramentas da internet como aliadas ao ensino de língua inglesa (L2). Objetivamos por meio desse estudo, investigar as contribuições do ambiente virtual livemocha para o processo de ensino-aprendizagem dos professores de L2 da rede pública estadual da Escola Estadual Diógenes da Cunha Lima na cidade de São José do Campestre/RN, como possibilidade pedagógica para o ensino de língua inglesa. Os resultados da vivência revelam que o uso dos recursos cibernéticos, especificamente os weblogs e websites, tem favorecido muito o trabalho de algumas professoras de L2 da EEDCL na referida cidade, conforme entrevista revela. Desta forma, esta pesquisa entende que o uso desta nova ferramenta do ambiente virtual ajuda a despertar o interesse dos aprendizes, favorecendo um contato maior com a língua inglesa.

Palavras-Chave: *Ensino-aprendizagem – Tecnologias da Informação e Comunicação – Livemocha - Língua Inglesa.*

INTRODUÇÃO

Cada vez mais vivenciamos um momento marcado pelas transformações sociais, decorrentes do processo de globalização e, sobretudo, por meio da evolução das tecnologias. Conseqüentemente, observam-se diversas concepções nos modos de pensar, agir, ensinar e aprender.

Considerando esses fatos, compreendemos que a sociedade do mundo moderno vivencia uma mudança de paradigmas e experimenta novos saberes, através de mecanismos e ferramentas que viabilizam de forma prática e acessível a formação e a capacitação de professores e aprendizes, conotando deste modo reformulações para o processo educacional.

Com o surgimento da internet na década de 1960, a sociedade passou por diversas mudanças, principalmente nas questões relacionadas à educação. Devido a esta nova tecnologia o aprendiz tem acesso à informação em tempo hábil e de forma simultânea, além de ter a possibilidade de se qualificar tanto em nível técnico, quanto em nível superior. Esse é o momento em que as tecnologias da informação atreladas às mudanças sociais, culturais e à ampla quantidade de informação disponível estão modificando o perfil das pessoas, no que se refere à forma de viver, aprender, e de se comunicar.

As Tecnologias de Informação e Comunicação incluindo as mídias digitais e os ambientes virtuais difundiram novas formas de ensinar e aprender. Sendo assim, a escola e, em especial, o professor podem se apropriar dessas ferramentas a fim de viabilizar um ensino mais dinâmico e interativo. A incorporação dessas novas tecnologias à sala de aula é uma das questões que mais têm suscitado discussões no campo do ensino-aprendizagem de línguas (materna e/ou estrangeira).

Diante dessa perspectiva, é de fundamental importância investigar a possibilidade de inserção desses novos elementos no âmbito escolar, visto que o processo de comunicação e informação se fortalece cada vez mais. Conseqüentemente, tal atitude influencia na formação e na aprendizagem dos indivíduos.

Diante das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) a internet é mais aceita pela objetividade, rapidez e simultaneidade com que as informações chegam até os indivíduos, além de ter uma característica particular e peculiar que é a interatividade, uma ação de troca/aprendizagem contínua das funções de emissão e recepção comunicativas.

Diante dessas prerrogativas, escolhemos o ambiente virtual *livemocha* para ilustrar a aprendizagem colaborativa, bem como as contribuições significativas para aprender inglês, possibilitados pelo uso do referido ambiente virtual.

O *livemocha* é um emocionante *e-learning web 2.0* fundado por um grupo de experientes e bem sucedido empresários, com base na área de Seattle/EUA. *Livemocha* usa a linguagem da *web* para aprendizagem baseado na solução de integração de conteúdo instrucional em linha com uma comunidade global de estudantes de línguas.

Objetivamos por meio desse estudo, investigar as contribuições do ambiente virtual *livemocha* para o processo de ensino-aprendizagem na prática de algumas professoras de língua inglesa da Escola Estadual Diógenes da Cunha Lima da rede pública na cidade de São José do Campestre/RN que foram entrevistadas, bem como objetivando a abordagem pedagógica do uso do referido ambiente virtual para o ensino de língua inglesa (L2).

Utilizamos a metodologia de caráter qualitativo, a qual compreendeu na entrevista com algumas professoras de L2 do Ensino Médio da referida escola as quais já utilizam o *livemocha* como ferramenta pedagógica. Nestas entrevistas analisamos a contribuição desse ambiente virtual enquanto uma ferramenta pedagógica em sala de aula, bem como as mudanças no nível de interesse dos alunos pela aprendizagem de L2 segundo depoimento das mesmas. Também nos dispomos a ser usuários do *livemocha* para melhor entender seu funcionamento.

Para tal intento, o presente artigo está subdividido nas seguintes partes: 1- os pressupostos teóricos que embasaram a referida pesquisa; 2- discussões acerca da temática em análise; 3- metodologia e discussão de resultados; 4- considerações finais e referências utilizadas para a efetivação desse estudo.

1. O ensino-aprendizagem de língua inglesa na escola pública

Com o advento de novas tecnologias e a globalização, o uso da Língua Estrangeira tem sido abrangente e de grande utilidade. Aprender uma língua estrangeira propicia ao aprendiz o acesso a outras culturas, informações e grupos sociais, desenvolvendo um papel importante na sua formação integral dos aprendizes enquanto cidadãos críticos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Médio (1º ao 3º anos), “a aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso” (PCN, 1999, p.52).

Isso se deve ao fato de que o aprendiz será capaz de construir e usar significados da LE em diferentes habilidades comunicativas. No entanto, é basicamente impossível falarmos atualmente de Ensino de Língua Estrangeira em escola pública, sem mencionarmos os termos relacionados como: ineficiência nos métodos de ensino, precariedade de materiais, superlotação de aprendizes, entre outros. Enfim, uma série de problemas que dificultam o trabalho dos professores de inglês nas salas de aula.

Partindo do reconhecimento da necessidade do domínio de uma língua franca nesse contexto de mundo globalizado, muitos aprendizes acabam recorrendo a esse conhecimento por outros meios externos à escola como observa Schütz.

A ineficiência do ensino de línguas estrangeiras em grande parte dos colégios, associada à grande necessidade de domínio de uma LE no mundo moderno, principalmente o inglês, desloca o seu aprendizado para os cursos livres de línguas e leva a uma grande proliferação dos cursos comerciais operando em redes de franquia (SCHÜTZ, 2010).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1999) do Ensino Médio que complementam a nova LDB, temos:

As Línguas Estrangeiras Modernas recuperam, de alguma forma, a importância que durante muito tempo lhes foi negada, já que elas assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se

de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado (PCN, 1999, p. 49).

A LDB (Leis das Diretrizes e Bases da Educação no Brasil) apresenta essa visão de que a aprendizagem da língua estrangeira propicia ao estudante sua integração num mundo globalizado e que vem recuperando a sua importância que já fora negada antes. Todavia, o que assistimos na maioria das escolas de rede pública com relação à disciplina de língua inglesa, conforme se observou nas análises das professoras entrevistadas cujas observações serão descritas mais adiante, não comprova tais afirmações. O ensino-aprendizagem da L2 (língua inglesa), na rede pública, não tem sido caracterizado como um dos fatores importantes na formação intelectual do aprendiz. Isto é, ela não ocupa uma posição privilegiada, como as outras disciplinas no currículo escolar. Em muitas unidades escolares, a L2 ainda não é oferecida em todos os ciclos.

Além disso, no Ensino Fundamental, a língua estrangeira, em especial a língua inglesa (L2), não possui nem caráter de aprovação e nem de reprovação, sendo vista como uma disciplina recreativa, gerando, assim, falta de compromisso por parte dos aprendizes. Há, também, as condições precárias características do ambiente escolar, como carga horária reduzida, classes superlotadas com grande diferença de faixa etária, recursos didáticos insuficientes. Os aprendizes não têm acesso a um material didático apropriado, sendo obrigados a transcreverem tudo, tornando a aula desgastante e convencional. Logo, estas condições desfavorecem um desenvolvimento significativo das habilidades comunicativas inerentes à disciplina. Tais fatores resultam também da metodologia do professor inadequada à demanda da efetivação do ensino-aprendizagem de L2, pois não encontra meios apropriados que permitam a aplicação de uma metodologia dinâmica e eficaz

Os PCNs não propõem uma metodologia específica para o ensino de línguas, porém sugerem uma abordagem sociointeracional com ênfase no desenvolvimento da leitura. De acordo com o regimento do currículo escolar brasileiro, a leitura é a habilidade “que o aluno pode usar em seu próprio contexto social imediato. Além disso, a aprendizagem de leitura em LE pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno” (PCN,1999, p. 53).

Desse modo, o conteúdo programático disciplinar limitou-se a priorizar basicamente a habilidade de leitura, explorando pontos gramaticais, memorização de regras e vocabulário de forma descontextualizada. Isto faz com que haja um distanciamento entre ensino-aprendizagem da L2 e a abordagem comunicativa, considerada a que melhor contribui para a formação intelectual do aprendiz. Diante da abordagem comunicativa de ensino de L2, observa-se:

Sem dúvida, a abordagem comunicativa representa uma evolução inteligente em direção a um ensino-aprendizado de línguas mais humano e centrado nos interesses do aprendiz. É a abordagem comunicativa que inspira os métodos hoje mais eficazes. Serão, entretanto, menos eficazes esses métodos se se limitarem a atividades tipo *role-play* artificializadas em sala de aula. Serão, isto sim, mais eficazes se proporcionarem familiarização, construção e aquisição de habilidades comunicativas através de interação humana, de situações reais de comunicação em ambientes multiculturais (SCHÜTZ, 2010).

O ensino tradicional além de tornar as aulas repetitivas e monótonas, resulta no desestímulo por parte do aprendiz e na evasão escolar. Sabemos que a leitura é muito importante para o desenvolvimento intelectual do aprendiz, porém, mesmo com todas as dificuldades encontradas, não se pode deixar de aplicar técnicas que privilegiem o ensino das quatro habilidades (leitura, escrita, oral e auditiva). É preciso, então, usar estratégias de ensino diversificadas, adequando-se ao nível socioeconômico dos aprendizes, motivando-os para as aulas sem cultivar a imagem de que aprendizes da rede pública não precisam ou não são capazes de aprender outra língua. Reconhecemos que a leitura é importante, mas não a única habilidade linguística necessária à realização do ato da comunicação.

Frequentemente, reformulações direcionadas ao ensino da LE são apresentadas, porém:

infelizmente, apesar das leis e reformas, o ensino de inglês nas redes de escolas de ensino fundamental/médio até hoje em dia parece ter ficado encaixado no método de tradução e gramática do início do século (SCHÜTZ, 2010).

Como observamos frequentemente, as leis que direcionam o que e como ensinar nas escolas procuram renovar objetivos, propósitos educacionais relacionados ao ensino de LE. Todavia, os problemas que a escola enfrenta para sua efetivação parecem ser mais resistentes, mostrando-se como grandes obstáculos independentes do objetivo defendido pelos PCNs. Porém não adianta nos limitarmos aqui apenas à repetição de numerosas listas de razões que limitam o ensino eficaz de língua inglesa e que a transformam numa prática monótona de ensino de gramática e tradução de textos, pois já sabemos que essa é a realidade dentro de quatro paredes de uma sala de aula. No entanto, vale ressaltar, que nem toda mudança/reforma é indiferente à questão de melhorias no ensino.

Diante das tecnologias que afloram na atualidade, muitas escolas já estão recorrendo às mesmas em busca de melhor qualidade de ensino, e muitos professores estão tentando suprir a carência no ensino de língua inglesa estendendo o ambiente da sala de aula ao ambiente virtual. Diante dessa nova postura da educação frente às novas tecnologias, podemos esperar uma melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem de língua inglesa, assim como um maior reconhecimento de sua importância na formação dos discentes, tal aproveitamento atinge sim a rede pública de ensino, uma vez que o acesso às tecnologias está sendo facilitado a cada dia.

A falta do uso de elementos culturais que relacionem a realidade dos aprendizes à cultura de países de língua inglesa tem sido uma das grandes dificuldades enfrentadas nas escolas. Atualmente já podemos contar com meios que quebram as barreiras de distância entre falantes nativos de língua inglesa e aprendizes da mesma, são elas: as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Por meio das mesmas, a educação tem sofrido etapas de adaptação e conciliação entre o ensino e a tecnologia, absorvendo os benefícios que a tecnologia pode trazer para a educação.

2. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e ensino de língua inglesa

Compreendida por muitos como a ciência de educar ou de cultivar a aprendizagem, a educação cada vez mais passa a usar os instrumentos da tecnologia para poder desempenhar com sucesso o seu papel de agente de transformação e de formação de novos seres capazes de desnudar novos conhecimentos e conviver com novas realidades.

Com o surgimento da internet na década de 1960, afloraram-se novos espaços e possibilidades a serem exploradas, ampliando os poderes sensoriais do ser humano e sua capacidade de comunicação. Os últimos dois séculos viram o aparecimento de várias tecnologias de comunicação: o correio, o telégrafo, o telefone, a fotografia, o cinema, o rádio, a televisão e o vídeo. Mais recentemente o computador se tornou um meio de comunicação que engloba essas tecnologias de comunicação anteriores.

A comunicação tem sido a grande atração da internet. A objetividade, rapidez e simultaneidade com que as informações chegam até os indivíduos é um grande diferencial quando comparado a outros meios de comunicação. Além do que, a rede conta com uma característica particular e peculiar que é a interatividade, uma ação de troca contínua das funções de emissão e recepção comunicativa, pois

A comunicação mediada pelas novas tecnologias digitais, decorrente dos usos do computador conectado à internet, vem transformando e ampliando as possibilidades das práticas discursivas, especialmente na *web*, a rede que mais se destaca pela multimodalidade de recursos semióticos e pela dinamicidade interativa, facilitando o acesso às mais variadas informações que se proliferam vertiginosamente em todas as áreas nos últimos tempos. (ARAÚJO, 2005, p.13).

As TICs representam um significativo avanço no âmbito da educação que, através do trabalho colaborativo, aprendizes e professores, distantes geograficamente entre si, trabalham em equipe. Esta interatividade oportuniza o intercâmbio de informações que gera novos conhecimentos e competências entre os

mesmos. Desta forma, favorece a democratização da informação por meio da inclusão digital e gerando assim novas formas de inteligência coletiva. Segundo Lévy (1996) é a inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências, e que tem como base e objetivo o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas. Atesta o autor:

O desenvolvimento da comunicação assistida por um computador e das redes digitais planetárias aparece como a realização de um projeto, mais ou menos bem formulado, o da constituição deliberada de novas formas de inteligência coletiva, mais flexíveis, mais democráticas, formadas pela reciprocidade e o respeito das singularidades (LÉVY, 1996, p. 64).

As revoluções e transformações causadas pela tecnologia estruturam novas formas de ação e interação. E essas revoluções e transformações aconteceram em função do surgimento das mídias, dos ambientes virtuais etc. Estes recursos, tais como: interfaces e elementos tecnológicos, inseridos na sociedade contemporânea, têm modificado a maneira como as pessoas se comunicam, se relacionam e, inclusive, aprendem. Então, pode-se considerá-las como sendo ferramentas de grande importância para a Educação.

A mediação da tecnologia digital provocou muitas mudanças no campo da linguagem, da comunicação e com tais mudanças tem afetado as práticas pedagógicas. O crescente contato dos estudantes com a tecnologia digital tem feito os mesmos pensarem e agirem de forma diferente. A facilidade de fazer compras, pagamentos, estabelecer contatos, ouvir músicas, ter acesso a informações de última hora, enfim todas essas mudanças experimentadas pelos aprendizes passam a refletir na forma de aprendizagem dos mesmos, ou seja, estudantes que se adaptarem a esse meio, não terão o mesmo interesse nas aulas monótonas da escola. Portanto, as TICs passam a ser assunto de interesse nas escolas, que atuam na busca da conciliação entre tecnologia-internet-ensino. Considerando esta tríade, Angela Kleiman; Marilda Cavalcante (2007) afirmam:

Como era de esperar, o número crescente de iniciativas de ensino mediado pela tecnologia, aliadas à crescente popularidade da internet como fonte de materiais que poderiam ser explorados com

fins pedagógicos, indicam a necessidade de formar alunos e professores para o uso desse meio (KLEIMAN; CAVALCANTE, 2007, p. 185).

Finalmente familiarizados com o contexto digital, professores e aprendizes poderão desfrutar dos benefícios favorecidos pela Tecnologia de Informação e Comunicação na forma de aprendizagem. Uma das grandes contribuições seria voltada para o ensino de línguas estrangeiras.

Como a aprendizagem de línguas pressupõe conhecimentos não só linguísticos como também culturais, nada melhor do que aprender a estrutura de uma língua norteada por conhecimentos culturais, crenças e costumes por meio do contato entre pessoas falantes nativas da língua-alvo. Essa dinâmica de aprendizagem compreendida na interação entre pessoas em tempo real foi proporcionada pelas TICs.

O afloramento da tecnologia aliada à internet promoveu o aparecimento de inúmeros *websites* educacionais que são redes sociais que direta ou indiretamente influenciam na propagação de idiomas pelo compartilhamento de ideias e conversas entre os internautas. Essa geração da internet que permite essa interação entre os usuários recebe o nome de *web 2.0*. Com a *web 2.0*, o *webmaster* (administrador do *website*) e os internautas se unem para criar páginas mais interativas e dinâmicas. Isso graças aos serviços, tecnologias e linguagens de programação utilizadas na criação do conteúdo que são colocados na *web*. O internauta, que antes era um mero espectador, passa a ter um papel de autor/produtor na internet. As redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa, o que é imensamente significativo na aprendizagem de línguas estrangeira.

Ambientes que foram criados na rede virtual e que reúnem milhares de pessoas que compartilham de interesses em comum, só poderiam resultar na seguinte situação: um ambiente de aprendizagem, pois sabemos que toda aprendizagem parte da interação entre as pessoas. Sendo assim, a sociedade passa a conviver com uma nova perspectiva de sala de aula, sem paredes e sem limites, constituindo numa sala virtual de aprendizagem. Sobre este novo ambiente de aprendizagem, vejamos o seguinte capítulo.

3. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)

A internet é um conglomerado de redes em escala mundial de milhões de computadores interligados que permite agrupamentos de pessoas, por meio de ferramentas de informação e comunicação, reunidas por possuírem interesses em comum. São as chamadas redes sociais, comunidades virtuais, redes de aprendizagem, comunidades virtuais de aprendizagem, entre outras denominações.

Esses agrupamentos apresentam semelhanças, mas também especificidades e todos eles, sem exceção, permitem novas aprendizagens. Podemos aprender nas mais variadas circunstâncias, tempo e lugares, sendo assim, podemos aproveitá-los como estratégias pedagógicas.

No âmbito virtual, passamos a conhecer muitos termos que por vezes se confundem por pequeno grau de diferença que os distinguem, como é o caso da Rede social e Comunidade Virtual:

Uma comunidade virtual é uma rede social *online*, mas na comunidade, o diálogo e a colaboração entre as pessoas são mais freqüentes, gerando um grau de comprometimento entre elas. A intensidade nas relações, portanto, seria o elemento distintivo entre as redes e as comunidades virtuais (CARVALHO, 2009, p.34).

Tanto em rede quanto em comunidade, as pessoas aprendem umas com as outras, compartilhando informações, desafios, conquistas e descobertas. Esses agrupamentos são fonte para a atualização profissional, qualificação da prática e resolução de problemas, propiciando prazer no ato de dialogar com alguém que pode entendê-lo e ajudá-lo, conforme se vê a seguir:

Nas redes e comunidades virtuais, o educador se alimenta de novidades e de outras práticas para melhorar a sua ação de educar. Aprendendo socialmente se descobre que é possível ensinar. Historicamente, aprende-se a trabalhar maneiras, caminhos e métodos de ensino. Portanto, ensinar inexistente sem aprender e vice-versa (FREIRE, 1996, p. 23).

No contato com o ambiente cibernético o próprio educador aprende maneiras de lidar com o virtual buscando formas de usufruir desse meio na sua prática de ensino. Interferindo dessa forma também na maneira que os aprendizes aprendem.

Por estar inserido no mundo globalizado, em que o avanço tecnológico alcança todas as camadas de classe social, despertando curiosidade e envolvimento com o mesmo, o aprendiz sente-se atraído por essa nova forma de aprendizagem. A presença dos elementos tecnológicos na sociedade vem transformando o modo dos indivíduos de se comunicarem, se relacionarem e construir conhecimentos.

Somos hoje praticamente invadidos pelas novas tecnologias. Em outras palavras, o virtual passa a ser real nas nossas ações. Este fenômeno propicia lógicas de agrupamentos sociais outros, em consequência de ações culturais pertinentes à Cultura Digital. Os ambientes existentes no ciberespaço são virtuais, mas nem por isso deixam de formar grupos, comunidades e redes sociais e redes de aprendizagem e de relacionamentos, visto que o virtual não se opõe ao real (LÉVY, 1996).

Um dos aspectos mais relevantes favorecido por meio dos ambientes virtuais é a aprendizagem colaborativa, da qual Moita (2010) se refere da seguinte forma:

A aprendizagem colaborativa destaca a participação ativa e a interação, tanto dos alunos quanto dos professores. O conhecimento é visto como uma construção social e, por isso, o processo educativo é favorecido pela participação social em ambientes que propiciem a interação, a colaboração e a avaliação. Objetiva-se que os ambientes de aprendizagem colaborativa sejam ricos em possibilidades e propiciem o crescimento do grupo, com base num modelo orientado para o aluno e o grupo, provendo a participação dinâmica e definição de objetivos comuns do grupo (MOITA, 2010).

Com base nesse fundamento de aprendizagem colaborativa é que muitos professores vêm se apropriando dos ambientes virtuais nas suas práticas pedagógicas. Dentre eles, conheceremos um ambiente virtual muito utilizado pelos professores de língua inglesa, pela sua dinamicidade, eficiência e facilidade de uso. Trata-se do *livemocha*.

4. *Livemocha*: aprendendo inglês com dinamicidade e diversão

Por muitas vezes, os professores de língua inglesa encontram dificuldades de contextualizar o ensino de L2 na realidade de seus aprendizes. A falta de recursos de auxílio ao ensino inibe a prática das principais habilidades de língua a serem executadas, tais como: *Reading*, *Speaking*, *Listening* e *Writing* que implicam também no ensino de vocabulário, pronúncia e gramática. Pela falta de recursos, salvo exceções, as aulas de inglês se limitam apenas ao conhecimento e supostamente uso da gramática de língua inglesa. Falamos supostamente pelo fato de desconhecermos a possibilidade de usar a gramática de determinada língua fora de um contexto de comunicação, embora esse fato tenha se tornado quase tradição em grande número de escolas.

A necessidade dos professores de atraírem a atenção dos aprendizes para o ensino de língua inglesa tem se fortalecido a cada dia e a internet tem sido uma preciosa fonte de auxílio nesse processo de ensino-aprendizagem. Não somente as redes sociais estão notadamente se expandindo como também *websites* que são criados com propósitos educacionais. Alguns *weblogs* como o *Inglês na ponta da língua* e o *Tecla SAP*; e *websites* como o *bussu.com* e o *livemocha*, entre outros têm sido muito eficazes no ensino de línguas estrangeiras. No entanto, nos dedicaremos à análise do *website livemocha*, devido à sua dinamicidade, eficiência e popularidade entre professores e estudantes de língua inglesa.

Livemocha é a maior comunidade de aprendizado de idiomas *online* do mundo, oferecendo cursos de idiomas pagos e gratuitos em trinta e cinco línguas para mais de seis milhões de membros em mais de duzentos países ao redor do mundo. O interesse global na aprendizagem de línguas está explodindo. Comércio, imigração e viagens são realizados em todos os países e continentes como nunca antes na história humana.

O resultado desta nova dinâmica mundial é um forte desejo compartilhado por pessoas ao redor do mundo para se comunicar uns com os outros e compreender as diferentes culturas. Em um mundo faminto por novas competências linguísticas, e acesso à internet de banda larga, a missão do *livemocha* é fornecer uma maneira

mais acessível e atraente para aprender uma língua. *Livemocha* permite que as pessoas em todo o mundo possam ajudar um ao outro com a aprendizagem de línguas, fornecendo a essa comunidade oportunidades para aprender e praticar novos idiomas interativamente, ou seja, o *livemocha* reúne uma comunidade global que tem em comum o mesmo interesse: aprender um outro idioma.

Limitando-nos à aprendizagem de inglês pelo *livemocha*, vejamos como funcionam os cursos grátis, e de que forma essa aprendizagem explora as habilidades linguísticas de forma integrada como um contribuição para o ensino-aprendizagem da língua inglesa, orientando e mostrando-lhes passo a passo por meio de ilustrações.

Na imagem abaixo, vemos a página do curso que dá início a uma unidade de ensino relacionado ao vocabulário de tempo: *Lição 3: Falando as horas*:

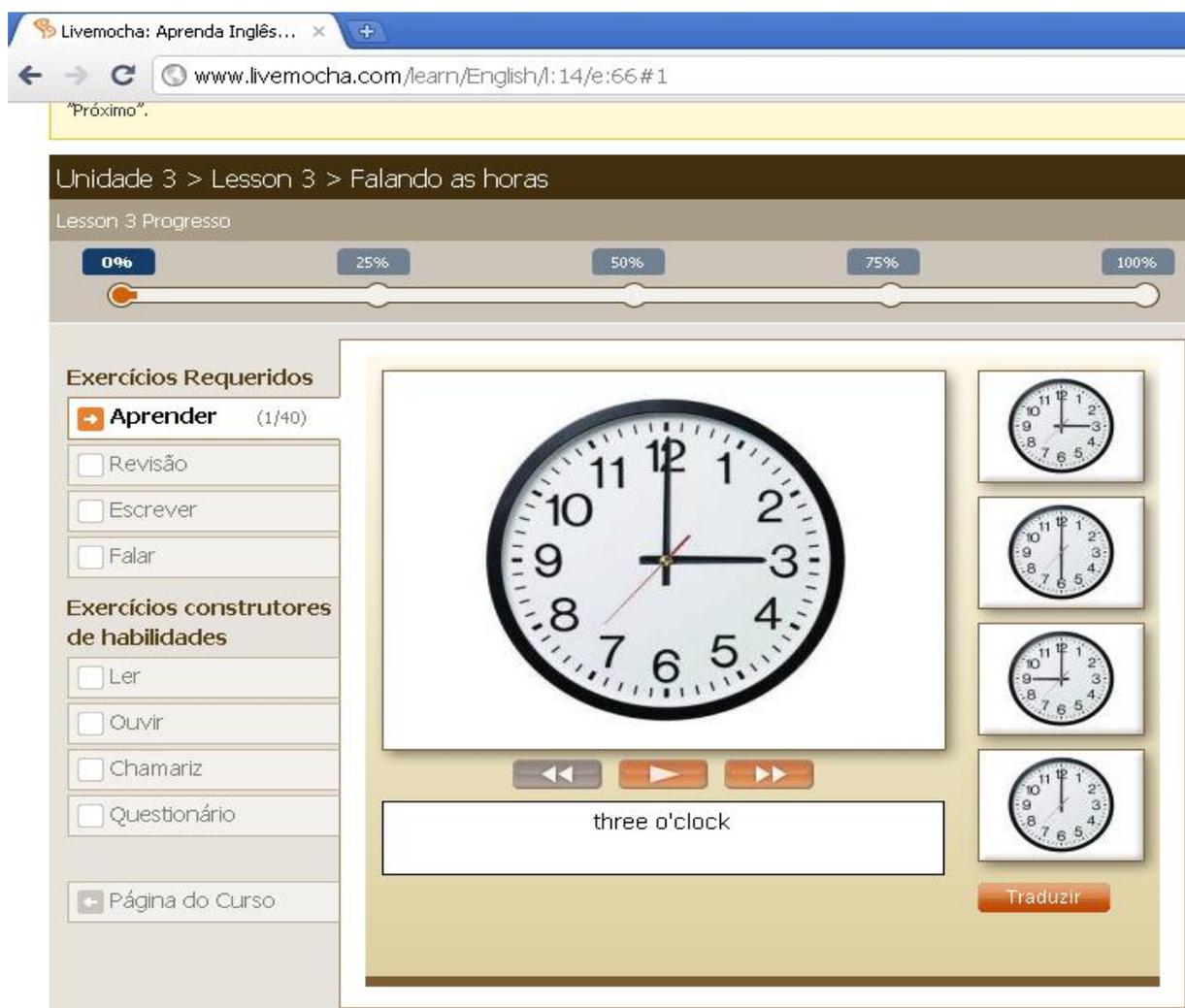
FIGURA 1: Página do *livemocha* na *Lição 3: Falando as horas*

The screenshot shows a web browser window with the URL www.livemocha.com/subscriptions/view/1?ext=html. The page title is "Inglês 101" and the subtitle is "Para estudantes que estão começando do básico, com pouco ou nenhum conhecimento da língua." There is a link "Retornar para Meus Cursos". Below this are three tabs: "Unidade 1", "Unidade 2", and "Unidade 3". Under "Unidade 3", there are three lesson options: "Lição 1: Conjugação", "Lição 2: Por/Que", and "Lição 3: Falando as horas" (which is selected). The main content area for "Lição 3" includes the text "Verbo do futuro 'Will'/almost/yet/telling time/now" and "Exercícios (necessário para concluir esta lição)". There are four icons representing activities: "Aprender" (a computer monitor), "Revisão" (a clipboard), "Escrever" (a pencil), and "Falar" (a speech bubble). Below these are "Exercícios construtores de habilidades" with a note that they are optional and do not affect the lesson completion. To the right, there is a "Progresso da Lição" section showing "0% concluído" and three download options: "Download de Áudio da Lição", "Baixar PDF da Lição", and "Baixar Vídeo da Lição". At the bottom, there are two more lesson options: "Lição 4: Hora; momento" and "Lição 5: Períodos de tempo".

Para concluir a lição *Falando as horas*, o aprendiz precisa realizar quatro etapas: 1- *Aprender*, 2- *Revisão*; 3- *Escrever*, 4- *Falar*. Clicando na primeira etapa (*Aprender*), o aprendiz tem a oportunidade de conhecer quarenta frases em inglês, não apenas na forma escrita, pois o mesmo poderá ouvir cada frase e ainda dispor de teclas que lhe permitem ver a tradução. O mais atrativo são as imagens relacionadas a cada frase. O uso desta ferramenta consiste em um elemento facilitador para a aprendizagem, uma vez que o visual associado ao som da palavra provoca uma aprendizagem mais rápida e efetiva do aprendiz.

Infelizmente nas salas de aula, nem sempre o professor disponibiliza de recursos visuais que estimulem suas aulas. Vejamos a imagem abaixo relacionada ao uso audio-visual como subsídio para a aprendizagem de vocabulário em L2:

FIGURA 2: Etapa *Aprender* do *livemocha*

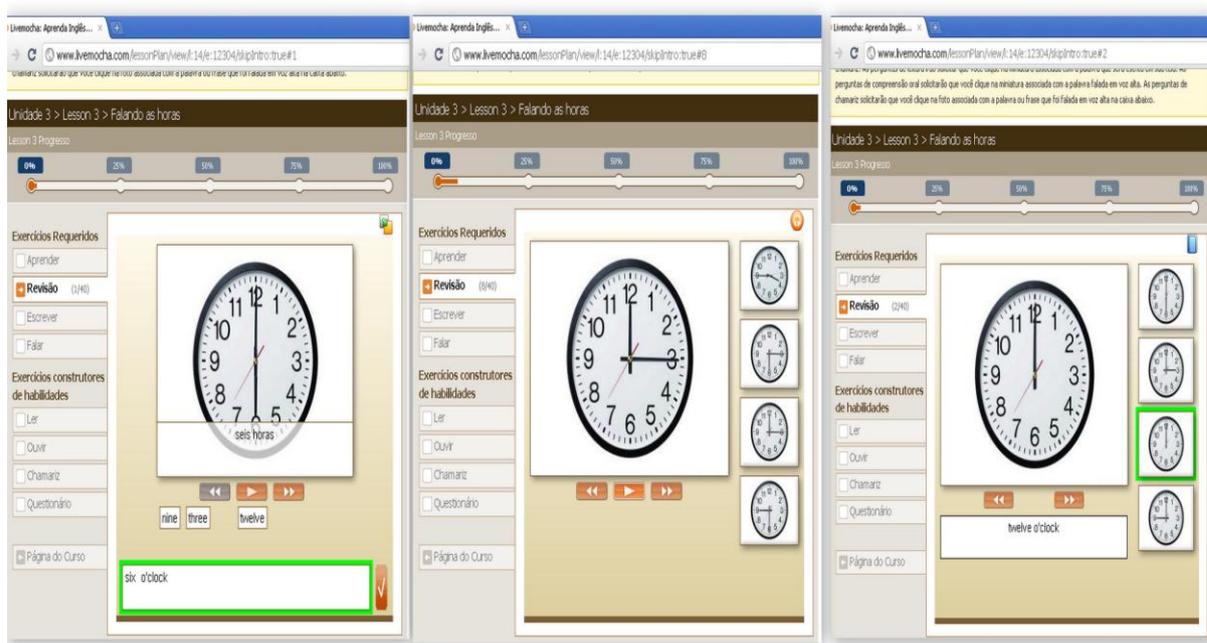


Na figura acima, vemos a imagem de um relógio que marca três horas, o que ajuda o aprendiz a inferir que a frase escrita em inglês *three o'clock* é equivalente à três horas em português. As três teclas acima da frase escrita em inglês servem para voltar à frase anterior, repetir a pronúncia da frase e seguir para a próxima frase respectivamente. Tais ferramentas são muito úteis, pois permitem ao aprendiz dispor de seu próprio tempo, sabendo que o mesmo poderá ouvir as frases quantas vezes forem necessárias à sua compreensão. A tecla tradução, no lado direito inferior da imagem, permite o aprendiz ver a frase escrita em português.

Nessa primeira etapa de aprendizagem, tanto aprendizes como professores notam a superação de algumas dificuldades enfrentadas nas salas de aula, como; tempo limitado, escassez de materiais ilustrativos e possibilidade de ouvir as palavras sendo pronunciadas por falantes nativos da língua inglesa.

Após o aprendiz terminar a lição *Aprender*, passa para a próxima etapa: *Revisão*, para o mesmo será submeter-se a um questionário que avalia a sua aprendizagem em diferentes aspectos como: 1- sintáticos – referentes à ordem das palavras; 2- auditivos – que avalia a capacidade do aprendiz em reconhecer a frase que ele está ouvindo; 3- leitura; entre outros aspectos implícitos no exercício. A ilustração abaixo exemplifica as afirmações anteriores:

FIGURA 3: Atividades de *Revisão* do *livemocha*



Na primeira imagem observamos que o aprendiz dispõe de palavras as quais deverão ser ordenadas sintaticamente. Na segunda, o aprendiz pressiona a tecla *play* para ouvir a frase e em seguida clica na imagem que corresponde à frase que ele acabou de ouvir. Na terceira imagem, o aprendiz pode ver uma frase escrita e, a partir da leitura, selecionar a imagem correspondente ao que acabou de ler. O aprendiz acompanha seus acertos e erros através dos sinais verdes e vermelhos respectivamente.

As duas etapas a seguir para concluir essa unidade de ensino são *Escrever* e *Falar* que correspondem às ferramentas mais interessantes e cativantes do *livemocha* para atrair os aprendizes à aprendizagem de língua inglesa. O contato com falantes nativos da língua com o aprendiz de L2 é a forma mais estimulante de aprender uma LE. Além das ferramentas de multimídia que este *website* oferece, a sua mais importante contribuição talvez seja quebrar as barreiras que a distância impõe entre os aprendizes de todo mundo. Seria quase impossível se tivéssemos que viajar aos Estados Unidos para ouvir nativos falando inglês, no entanto ninguém precisa mais sair de casa para se comunicar escrita ou oralmente com pessoas de qualquer lugar do mundo, vantagens essas que se afloraram com o advento da internet. O *livemocha* atua como facilitador dessa comunicação e, mais do que isso, comunicação voltada para um objetivo em comum: a aprendizagem de um idioma, o que implica em conhecimentos linguísticos e culturais.

A terceira etapa da unidade de aprendizagem *Falando as Horas – Escrever* é a produção de um pequeno texto com as frases aprendidas na primeira lição. Nessa etapa, observamos a prática da escrita, que é umas das importantes habilidades a ser desenvolvida na aquisição de uma língua estrangeira. Muitas vezes, o professor tem grande dificuldade de desenvolver a escrita dos aprendizes, devido ao enorme número de aprendizes por sala. Torna-se quase impossível acompanhar o progresso ou as necessidades de cada um deles, e muitas vezes o professor termina optando por práticas que avaliam a classe como um todo, sem atender às necessidades individuais.

Sendo assim, deparamos com um ponto positivo na relação do *livemocha* com o trabalho do professor, uma vez que utilizando essa ferramenta como

atividades extraclasse, os aprendizes estariam desenvolvendo sua escrita, e o professor poderia contar com a ajuda de toda comunidade do *livemocha* como uma ferramenta de avaliação parcial da habilidade de escrita.

A imagem a seguir exemplifica a atividade direcionada ao desenvolvimento da escrita da língua inglesa ao aprendiz membro do *livemocha*:

FIGURA 4: Etapa de *Escrever* do *livemocha*



The screenshot displays the Livemocha website interface for a writing exercise. At the top, the browser address bar shows the URL www.livemocha.com/learn/English/1:14/e:1905. Below the address bar, a yellow box contains the instructions: "Direções: A parte de escrita da lição combina suas habilidades de compreensão e de ordem da escrita e das palavras com sua compreensão do vocabulário de palavras aprendidas". The main content area is titled "Unidade 3 > Lesson 3 > Falando as horas" and "Lesson 3 Progresso". A progress bar shows 0% completion. On the left, a sidebar lists "Exercícios Requeridos" (Learn, Review, Write, Speak) and "Exercícios construtores de habilidades" (Read, Listen, Chat, Quiz). The main exercise area is titled "Quando serão as atividades?" and contains a text prompt: "Forneça a hora da atividade dessas seis pessoas: uma mulher, um homem, uma garota, um garoto, você e eu. Ex As garotas vão ler um livro às nove horas. Os garotos brincam no quarto às sete e meia." Below the text is a large empty text box for the user's response, an "Enviar" button, and a "Pular este exercício" link.

Após o aprendiz terminar sua atividade de escrita e teclar na opção enviar, aparecerá sugestões de falantes nativos de língua inglesa para revisar sua atividade, proporcionando desta forma uma aprendizagem por meio de rica interação entre os aprendizes. Nas figuras abaixo vemos exemplos dessa colaboração entre

os usuários que estão aprendendo uma língua e ao mesmo tempo ensinando sua língua materna por meio de contribuições úteis e estimulantes.

FIGURA 5: Aprendizagem colaborativa no *livemocha*

The screenshot shows a web browser window with the address bar displaying www.livemocha.com/ingles/escrever/exercises/17163327?source=sub_profile. The main content area is titled "Descrevendo objetos domésticos." and contains the instruction: "Descreva os objetos localizados em três ambientes de uma casa. Ex. O tapete está no corredor. Um espelho está do lado de fora do armário. A pia da cozinha está na cozinha." Below this, a user named "Katuscia Quint... 's" has submitted an answer: "The computer is on the bed and the rug is by the door. The dishes are in the kitchen sink and there is no one who wants to wash them. The mirror is on the wall." The submission is dated "Enviado há 9 dias atrás" and has a "Média da Avaliação:" of five stars. Below the submission is a "Revisões" section featuring a review by "Brenda Lee". Brenda Lee's profile shows "Mochapoints: 54347" and "pontuação como professor: 41311 (100%)". Her review text reads: "Creatively written and your sentences have great structure. When you write, you make great use of English words. EXCELLENT!!!!". The review is dated "Enviado há 9 dias atrás" and includes three star ratings: "Ortografia:" (5 stars), "Proficiência:" (5 stars), and "Gramática:" (5 stars). At the bottom of the review, there is a feedback bar that says "Você avaliou Brenda Lee como extremamente útil. | Alterar avaliação."



Katuscia Quint...'s envio:

Média da Avaliação:



The woman is not standing, she is sitting on the floor with two girls. The man is not walking, he is driving his car to the parking. The girl is sleeping, she is not playing with other children. The boy is playing soccer with his father, he is not studying. You are cooking for the dinner, you are not watching television. I am looking after my niece, I am not making my nails.

Enviado há 23 dias atrás

Revisões



aluno de portug...

Mochapoints: 57840 | pontuação como professor: 29459 (100%)

The woman is not standing, she is sitting on the floor with two girls. The man is not walking, he is driving his car to the parking lot. The girl is sleeping, she is not playing with other children. The boy is playing soccer with his father, he is not studying. You are cooking for (the) dinner, you are not watching television. I am looking after my niece, I am not doing/painting/polishing my nails.

Ortografia:



Proficiência:



Gramática:



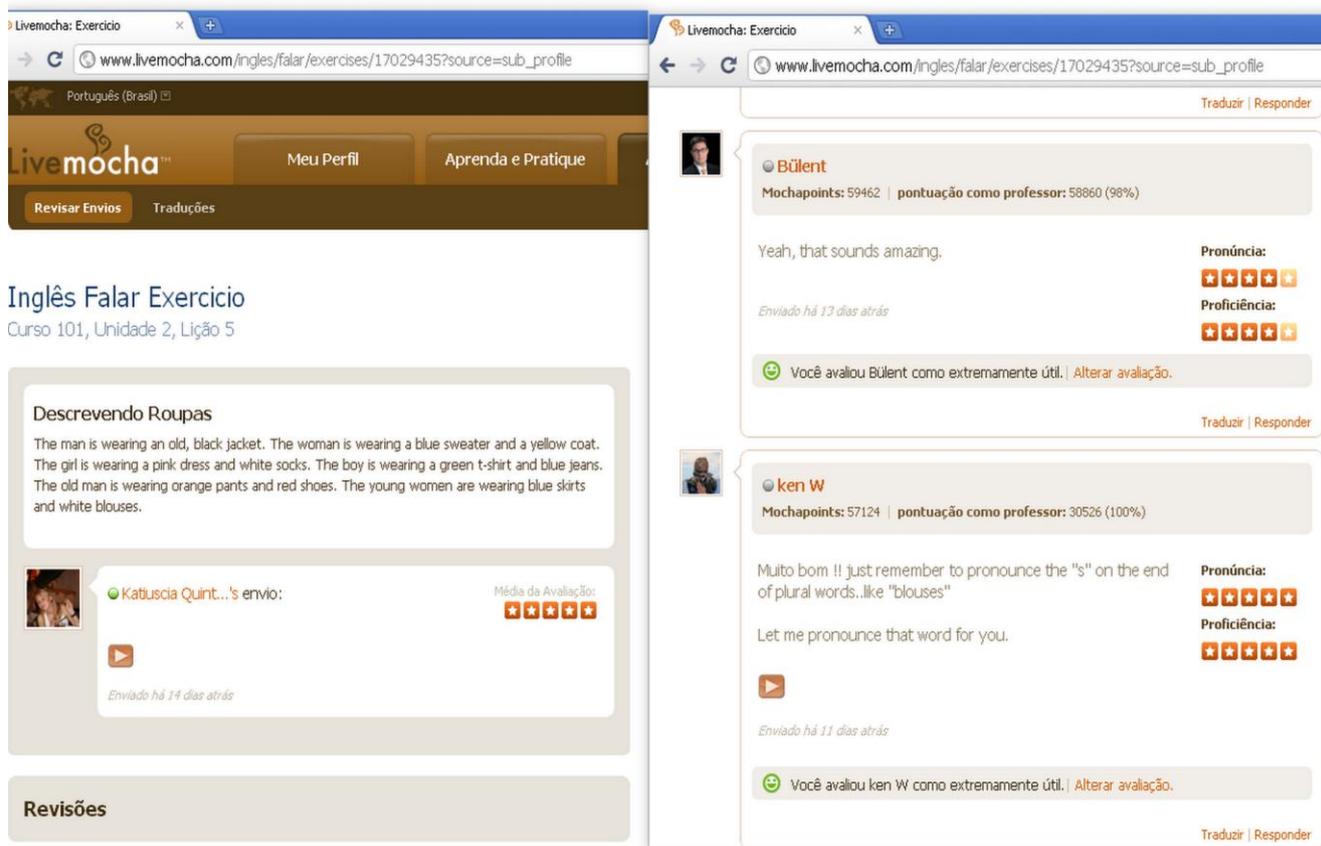
The é opcional na frase.

Enviado há 23 dias atrás

Como podemos ver, a aprendizagem colaborativa é foco no *livemocha*. Os nativos avaliam submissões dos aprendizes de acordo com o grau de ortografia,

proficiência e gramática, atribuindo-lhes estrelas que representam o que seria correspondente a notas numa sala de aula. Para cada atividade, surgem vários comentários, o que permite o aprendiz confrontar idéias e dialogar com diferentes pessoas. A quarta e última etapa para que o aprendiz possa encerrar a unidade de ensino atual e prosseguir com seu curso, seria a leitura de um pequeno texto. Nesse tipo de atividade, o aprendiz poderá desenvolver sua capacidade de falar na língua alvo, procurando melhorar sua pronúncia com a ajuda de toda a comunidade do *website*. As imagens a seguir demonstram as afirmações.

FIGURA 6: Atividades de pronúncia no *livemocha*



A imagem acima ilustra um exercício de fala em que a aprendiz leu um trecho em inglês e que foi revisado por alguns membros da comunidade *livemocha*, no qual

os mesmos gravaram sua leitura para uma possível comparação ou para que a aprendiz tivesse a oportunidade de habituar-se ao acento fonético (pronúncia) do falante nativo de inglês.

Além dos cursos oferecidos no *livemocha*, grande parte dos aprendizes de línguas se sente cativada pelo *website*, pela maneira divertida e realmente eficiente do mesmo. Uma publicação no jornal *Times* apontou o *livemocha* como um dos cinquenta melhores *websites* de 2010. Fato interessante de se tomar nota é que a maioria dos *sites* avaliados pelo mais famoso jornal do mundo era de filmes, músicas, piadas ou de vídeos engraçados e o *livemocha* fulgurou entre eles mesmo sendo um *site* de aprendizagem. Sendo assim, pode-se inferir que é possível associar educação e aprendizagem à diversão. Além dos cursos gratuitos disponíveis no *livemocha*, vale chamar atenção para uma ferramenta que é muito atrativa aos jovens aprendizes: o bate papo. O *livemocha* dispõe de uma ferramenta que permite um usuário convidar outro para uma conversa, o que é uma ótima prática para quem está aprendendo uma língua estrangeira, pois numa simples conversa o aprendiz aprende automaticamente sem se preocupar com regras, por meio da comunicação natural, visando apenas a compreender a mensagem transmitida.

Considerando todo o conhecimento acerca do *livemocha* vejamos como esse *website* pode ser útil no ensino de língua estrangeira, auxiliando no trabalho de professores de língua inglesa atuando no Ensino Médio da Escola Estadual Diógenes da Cunha Lima (EEDCL) em São José do Campestre/RN.

Trabalhar com o ensino de língua inglesa em escola pública não é uma tarefa fácil. Tal tarefa consiste em lidar com classes superlotadas, o que dificulta o desenvolvimento das habilidades de língua que exigem concentração e tempo. Acompanhar a leitura, a pronúncia e o completo desenvolvimento individual dos aprendizes pode parecer uma empreitada utópica, pois faltam recursos, tempo e meios que despertem o interesse dos aprendizes.

Uma nova visão de ensino que amplia o ambiente de aprendizagem ultrapassando os limites das quatro paredes de uma sala de aula e que está presente no cotidiano de cada um é a aprendizagem virtual. Dessa forma, o

professor tem conciliado o ensino da escola a um ensino externo a ela, no qual os aprendizes têm autonomia para dirigir seu caminho à aprendizagem.

A respeito do uso de recursos da *web 2.0* nas aulas de língua inglesa, esta pesquisa procedeu com a pesquisa de campo, visitando a escola-campo já mencionada e entrevistando alguns professores de L2. Sendo assim, a professora A da EEDCL, faz a seguinte declaração:

Atualmente é quase impossível não associarmos tecnologia à Educação. Nossos filhos pertencem à geração *web* ou *www*, já nasceram contextualizados com a internet, *download*, celular, aparelhos de MP3, videogames, entre outros recursos tecnológicos. Dessa forma fica mais fácil para os professores utilizarem essas novas tecnologias na Educação.¹

A referida professora A acrescenta que um dos maiores obstáculos para a utilização de novas tecnologias na Educação está justamente na resistência dos professores, conforme atesta a seguir:

Sabemos que tem professor que não se adapta quando o assunto é tecnologia. Mas isso, a meu ver, tem mudado graças aos fóruns de discussão, blogs e congressos sobre o uso das Tecnologias da Informação.²

A professora B de língua inglesa, também da EEDCL, defende uma maior proximidade dos professores com as novas tecnologias disponíveis, conforme se pode perceber neste relato:

A melhor forma do professor se preparar é começar a lidar com essa variedade de recursos. Se ele tornar-se usuário da Internet em sua vida pessoal e profissional, participar de fóruns com outros colegas, pesquisar blogs que relatem experiências e teçam reflexões, em breve se sentirá em condições de ter suas próprias iniciativas.³

¹ Relato obtido em entrevista com a professora A de língua inglesa da Escola Estadual Diógenes da Cunha Lima na cidade de São José do Campestre/RN, no dia 19/ago./2010.

² Idem à citação anterior, no. 05.

³ Relato obtido em entrevista com a professora B de língua inglesa da Escola Estadual Diógenes da Cunha Lima na cidade de São José do Campestre/RN, no dia 20/ago./2010.

Sobre a utilização das redes sociais como o *livemocha* pelos professores, a professora *B* destaca que as redes sociais podem favorecer o ensino e ampliar o que é aprendido em sala de aula. Dentro do *livemocha*, a palavra-chave é **colaboração**. Dessa forma, professores e aprendizes assumem o papel de colaboradores para a troca de conhecimento. Vejamos o que afirma a professora *B* da referida escola:

Um aspecto positivo é a participação ativa dos aprendizes na construção de sua própria aprendizagem e colaborando com os seus pares. O uso das redes sociais pode ser feito na própria escola, no laboratório de informática, nas *lan houses* ou na casa dos aprendizes. Trabalhando língua inglesa por meio de redes sociais com meus alunos. Eu escolho, dentre as várias que existe, o *livemocha* pelo fato dela ter mais características de um ambiente virtual de aprendizagem com mais recursos de interação.⁴

Com relação ao estímulo dos aprendizes diante da aprendizagem virtual, a professora *C* afirma o seguinte:

Os alunos ficam muito motivados e não só pelo fato de estar em contato com a tecnologia, mas porque a partir de redes sociais como o *livemocha* é possível fazer amizades com pessoas do mundo inteiro, e fazer amizades é contexto em que estão inseridos os adolescentes, e com as amizades surge a necessidade da ampliação do vocabulário para que a comunicação entre os novos amigos seja possível, possibilitando assim um compartilhamento cultural e linguístico incrível. Dessa forma os aprendizes buscam a ampliação de seu conhecimento de uma forma natural e espontânea onde os mesmos vão aderindo a língua não por meio de regras, mas pela compreensão da mensagem no ato da conversação.⁵

Podemos relacionar as declarações da professora *C* ao raciocínio de Stephen Krashen (1987), no que diz respeito à aquisição da segunda língua.

⁴ Idem à citação anterior, no. 07.

⁵ Relato obtido em entrevista com a professora *C* de língua inglesa da Escola Estadual Diógenes da Cunha Lima na cidade de São José do Campestre/RN, no dia 21/ago./2010.

Acquisition requires meaningful interaction in the target language - natural communication - in which speakers are concerned not with the form of their utterances but with the messages they are conveying and understanding (KRASHEN, 1987, p. 01).⁶

Dessa forma, a aprendizagem de uma língua estrangeira está associada a um ambiente que proporcione ao aprendiz uma interação, ou seja, uma ferramenta pedagógica que viabilize um diálogo de forma natural, voltado para a compreensão mútua das ideias entre os falantes, sem preocupações com regras ou formas.

⁶ Aquisição exige interação significativa na língua alvo - comunicação natural – em que os falantes não estão preocupados com a forma das suas afirmações, mas com a mensagem que transmitem e a compreensão; tradução livre.

4. Considerações Finais

É inegável o grande potencial das novas tecnologias para a educação, especialmente se integradas em ambientes onde professores e aprendizes pesquisam e aprendem juntos, visando à construção comum do conhecimento.

Analisando o ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio da Escola Estadual Diógenes da Cunha Lima verificou-se que as professoras entrevistadas de L2 têm se beneficiado com o uso de recursos cibernéticos dentro de suas práticas pedagógicas. Os avanços alcançados nas áreas de informática e o acesso à internet representam um desenvolvimento muito promissor para o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. Recursos estes que devem ser explorados e amplamente utilizados pelos nossos aprendizes tanto no espaço escolar quanto fora dele.

Ainda com o crescimento e a interferência dos meios cibernéticos na educação, o professor mantém um papel importante na construção do conhecimento do aprendiz. Pois este é quem orienta e organiza todas as informações que são dispersas no meio virtual, para que o aprendiz possa compreender de maneira significativa.

Os professores reconhecem a importância de adaptar-se a essa era tecnológica e para tal intento tiveram a iniciativa de experimentar ambientes virtuais de aprendizagem na sua prática de ensino, utilizando o *livemocha* como um recurso de aprendizagem extraclasse. Os aprendizes demonstraram mais interessados nas aulas de inglês, e o objetivo central das aulas passou a ser a comunicação. O círculo de amizades com pessoa de outras culturas, favorecido pelo *website*, passou a ser um elemento motivador para os aprendizes, uma vez que os mesmos sentem a necessidade de aprender mais, para poder se comunicar e trocar ideias com os outros usuários da rede.

Em suma, podemos afirmar que este espaço virtual, *livemocha*, enquanto contexto pedagógico facilita o contato dos alunos com falantes nativos da língua inglesa proporcionando um ambiente agradável de compartilhamento de conhecimentos que aprimoram as habilidades e competências dos aprendizes,

facilitando a aprendizagem com o propósito de oportunizar os aprendizes a serem protagonistas e construtores do seu conhecimento.

5. Referências

ARAÚJO, Júlio César; RODRIGUES, Bernadete Biasi (Orgs.). **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: códigos e suas tecnologias**. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1999. pp 49-63.

CARVALHO, Jaciara de Sá. **Redes e comunidades virtuais de aprendizagem: elementos para uma distinção**. 196 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo (USP): São Paulo, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

KLEIMAN, B. Angela; CAVALCANTE, C. Marilda (Orgs). **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

KRASHEN, S. **Principles and practice in second language acquisition**. New York: Prentice-Hall, 1987.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo, Editora 34, 1996.

5.1. Referências de sítios eletrônicos

MOITA, Filomena, M. G da Silva. Os Games no Contexto de Currículo e Aprendizagens Colaborativas. Disponível em <http://www.filomenamoita.pro.br/pdf/osgames.pdf> Acesso em dez./ 2010.

SCHÜTZ, Ricardo. Uma deficiência no nosso sistema educacional. In: English made in Brazil. Disponível em <http://www.sk.com.br/sk-perg15.html#385> Acesso em nov/2010a.

_____. Rumos para o Ensino de Línguas no Brasil. In: English made in Brazil. Disponível em: <http://www.sk.com.br/sk-perg15.html#385> Acesso em nov./2010b.

SCHÜTZ, Ricardo. The Communicative Approach. In: English made in Brazil. Disponível em <http://www.sk.com.br/sk-comm.html> Acesso em dez/2010c.